

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Ao sair do metro, após um dia de trabalho extenuante¹, encostou o cartão de cidadão, e a cancela² abriu-se. Mesmo estafado, reparou e estranhou.

Na manhã seguinte, só para tirar teimas³, fez o mesmo ao ir para o emprego. Usou o cartão de cidadão e passou.

5 Regressado à superfície (sim sim, não se admirem, a coisa voltou a funcionar), lembrou-se de pagar a bica com o milagroso cartão. Milagre ou não, ficou paga.

Intrigado, mirou e remirou o seu novo meio de pagamento. E foi com um sorriso de orelha a orelha que se dirigiu ao multibanco ali mais próximo. Introduziu, digitou o código, pediu cinquenta euros (nestas coisas, tem de valer a pena) e, sim senhor, ali estava o cacau⁴
10 por inteiro.

A vontade dele, a urgência mesmo, era contar aos colegas do escritório. «Nem queiram saber o que me aconteceu.» Mas o avisado⁵ venceu o exibicionista, e nem um pio⁶.

O intervalo do almoço custou a chegar. Ele até almoçava barato e não precisava de momices⁷. Mas foi já sem surpresa que, encostado o plástico, recebeu o talão. Comeu, despediu-se e,
15 como sempre, disse ao empregado que serviam bem.

Agora era o multibanco que lhe concentrava as ânsias. Dispunha ainda de uns minutos. Chegou-se, pediu duzentos e duzentos sacou. Pediu trezentos e trezentos sacou também. Lembrou-se de que, naqueles meados do mês, a conta não podia ter muito mais, e foi com mil cuidados que digitou quinhentos. A máquina ronronou⁸ com a saúde do costume, e os
20 quinhentos saltaram.

Foi então que se deu conta de que tão real como aquelas lindas notas era a sua pegada digital⁹. Ali no multibanco, no restaurante, na caixa do café, na portinhola do metro. Não tardaria a identificarem-no, e a mandarem agentes que o imobilizariam, algemariam, meteriam à bruta numa ramona¹⁰.

25 E, de repente, fez-se luz. Perdido por cem, perdido por mil. Quem saca aquilo há de sacar cinco, dez vezes, quantas vezes mais. O turbilhão na sua mente contrastava com a pacatez de cada novo ronrom bancário. Foi atafulhando os bolsos. Relanceava olhares à esquerda, à direita, e mesmo atrás, não fosse haver gatuno à espreita, mas a ladroagem tinha optado por outras zonas. Pois era, estava rico. E, se não rico rico, muito desafojado.

30 No escritório iam-se perguntando quando voltaria ele do almoço, a dar vazão¹¹ àquele expediente¹².

Não veio nessa tarde. Nem nos dias seguintes. Nunca mais se soube dele.

Chegaram rumores das Seychelles, das Maldivas, das Maurícias, das Bermudas. Mas, isso, quem vai agora em rumores...

Fernando Venâncio, «O Cartão de Cidadão», *Só o Meu Computador Me Compreende*, Lisboa, On y va, 2018, pp. 9-10.

NOTAS

- ¹ *extenuante* (linha 1) – cansativo; esgotante.
² *cancela* (linha 2) – barreira de controlo de entradas e saídas.
³ *tirar teimas* (linha 3) – esclarecer dúvidas.
⁴ *cacau* (linha 9) – dinheiro.
⁵ *avisado* (linha 12) – prudente; sensato.
⁶ *nem um pio* (linha 12) – nem uma palavra.
⁷ *momices* (linha 13) – no contexto, significa «falsidades».
⁸ *ronronou* (linha 19) – produziu um som semelhante ao de um gato, quando o animal se sente confortável.
⁹ *pegada digital* (linhas 21-22) – conjunto de registos ou marcas deixado por utilizadores de serviços digitais.
¹⁰ *ramona* (linha 24) – viatura de polícia, usada para transportar presos.
¹¹ *dar vazão* (linha 30) – dar solução; dar despacho.
¹² *expediente* (linha 31) – conjunto formado por correspondência, ofícios e outros papéis.

Apresente as suas respostas aos itens **1.**, **2.**, **3.** e **5.** de forma bem estruturada.

* **1.** Refira os acontecimentos nas estações de metro, envolvendo «o milagroso cartão» (linha 6).

* **2.** Releia o texto da linha 11 à linha 13.

Caracterize o estado psicológico da personagem durante a manhã de trabalho.

* **3.** Os levantamentos no multibanco evidenciam, no protagonista, um desejo crescente de obter dinheiro.

Justifique a afirmação, com base em dois momentos significativos.

* **4.** Selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

A enumeração «Ali no multibanco, no restaurante, na caixa do café, na portinhola do metro.» (linha 22) exprime a ideia

- (A) do fascínio da personagem pelo dinheiro.
- (B) dos vestígios das ações recentes da personagem.
- (C) da certeza de uma condenação por roubo.
- (D) das rotinas quotidianas das pessoas na cidade.

* **5.** Releia o texto da linha 30 à linha 34.

Explicite duas das reações dos colegas à ausência «dele» no escritório.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.



Moeda do reino da Lídia, século VII a. C., Museu do Dinheiro, Lisboa.

O dinheiro é um valor abstrato, ou um objeto utilizado como meio de troca, medida e reserva de valor, por um grupo, uma comunidade ou uma sociedade. Para cumprir as suas funções, o dinheiro deve ser transportável, durável, divisível, socialmente aceite e ter um valor estável. Foi percorrido um longo caminho entre a troca direta e as atuais transações. O dinheiro, instrumento que veio facilitar as trocas, foi assumindo formas variadas e surpreendentes.

A moeda, como hoje a conhecemos, apareceu na Lídia¹, no século VII a. C. O processo colonizador do mundo grego e o desenvolvimento das atividades comerciais conduziram à rápida expansão da moeda. No século IV a. C., a moeda grega já circulava entre a bacia mediterrânica e os confins da Ásia. Noutras zonas do globo, foram-se desenvolvendo paralelamente outros sistemas monetários, reflexo da diversidade sociocultural.

As moedas podem ser tesouros que retêm parcelas da História. As imagens nelas representadas, o material, o local de cunhagem², a escassez ou a abundância revelam acontecimentos políticos, económicos, sociais e até culturais que constituíram o contexto da sua criação.

A evolução do dinheiro no Ocidente fez-se em paralelo à atividade dos cambistas³ medievais e dos grandes banqueiros renascentistas, e à criação dos primeiros bancos emissores, no século XVII. Os sistemas financeiros evoluíram, procurando responder à complexidade crescente das sociedades e à globalização.

A produção do dinheiro ao longo do tempo revela a complexa história material e técnica das moedas e das notas. Neste processo, cujo início foi quase artesanal, a segurança e a confiança, fatores indispensáveis à aceitação do dinheiro, foram os princípios orientadores que conduziram à sofisticação⁴ tecnológica contemporânea.

As notas, além de serem um meio de pagamento, são também um importante veículo de comunicação visual. Ilustradas pela mão de artistas e artífices, difundem mensagens políticas e religiosas, tradições, paisagens, flora e fauna, monumentos, heróis, mitos... E assim refletem identidades nacionais. No seu conjunto, mostram o mundo na sua diversidade cultural.

Museu do Dinheiro, Banco de Portugal, Lisboa (consultado em outubro de 2025). (Texto adaptado)

NOTAS

¹ Lídia (linha 6) – reino antigo, que se localizava na atual Turquia.

² cunhagem (linha 12) – gravação de imagens e de inscrições em moedas.

³ cambistas (linha 15) – pessoas que negociam dinheiro ou títulos de crédito.

⁴ sofisticação (linha 22) – aperfeiçoamento; complexidade.

Para responder aos itens de 1. a 7., selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

1. No primeiro parágrafo do texto, o dinheiro é definido como

- (A) um meio de incentivo ao consumo.
- (B) um conjunto de moedas e de notas.
- (C) um bem social com um fim utilitário.
- (D) um valor imprevisível ao longo do tempo.

* 2. De acordo com o segundo parágrafo, a difusão da moeda grega no século IV a. C. está associada

- (A) ao seu aparecimento no reino antigo da Lídia.
- (B) ao dinamismo comercial e à expansão territorial.
- (C) ao domínio cultural das sociedades mediterrânicas.
- (D) ao declínio de outros sistemas financeiros no mundo.

* 3. Segundo o texto, as notas também são um «veículo de comunicação visual» (linhas 23 e 24), porque

- (A) transmitem informação sobre assuntos diversos.
- (B) mostram a tecnologia envolvida na sua produção.
- (C) influenciam os artistas e a sua obra criativa.
- (D) promovem a ideia de uma comunhão universal.

4. Na expressão «O dinheiro é um valor abstrato» (linha 1), o verbo utilizado é

- (A) transitivo direto.
- (B) intransitivo.
- (C) auxiliar.
- (D) copulativo.

5. A utilização das expressões «a moeda grega» (linha 8) e «outros sistemas monetários» (linha 10) assegura a coesão

- (A) lexical.
- (B) temporal.
- (C) frásica.
- (D) interfrásica.

* 6. A expressão que desempenha a função sintática de complemento do adjetivo é

- (A) «à atividade dos cambistas medievais» (linha 15).
- (B) «à globalização» (linha 18).
- (C) «à aceitação do dinheiro» (linha 21).
- (D) «à sofisticação tecnológica contemporânea» (linha 22).

7. Na linha 23, as expressões «além de» e «também» têm, em ambos os casos, um valor de

- (A) conclusão.
- (B) contraste.
- (C) alternativa.
- (D) adição.

* 8. Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Na frase «No seu conjunto, mostram o mundo na sua diversidade cultural.» (linha 26), a vírgula ocorre após um (a), e o determinante possessivo «sua» tem como antecedente (b).

(a)	(b)
(1) modificador	(1) «seu conjunto»
(2) vocativo	(2) «o mundo»
(3) sujeito	(3) «diversidade cultural»

*** GRUPO III**

Observe o desenho humorístico de Spiros Derveniotis, intitulado *O Poder do Dinheiro*.



Spiros Derveniotis, *O Poder do Dinheiro*, 2011, in www.cartoonmovement.com (consultado em outubro de 2025).

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça uma apreciação crítica da imagem.

O seu texto deve incluir:

- a descrição do desenho humorístico, referindo os principais elementos que o compõem;
- um comentário crítico, em que destaque a relação da imagem com o seu título;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2026/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	3.	4.	5.	2.	3.	6.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	15	14	15	4 × 14 pontos				42	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II										Subtotal
	1.	4.	5.	7.							
Cotação (em pontos)	2 × 14 pontos										28
TOTAL											200